

(Modelo de Resumo)

## OS EFEITOS DAS TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO ACERCA DO COVID-19 E DA IMUNIZAÇÃO VACINAL

Ewerton Emmanuel Soares Silva<sup>1</sup> (PIBIC/FAPEAL), e-mail:  
ewerton.ess@gmail.com;  
Ádila Cristie Matos Martins<sup>1</sup> (PROVIC-Unit), e-mail:  
adilacristiemartins@gmail.com;  
André Fernando de Oliveira Fermoseli<sup>1</sup> (Orientador), e-mail:  
afermoseli@hotmail.com.

Centro Universitário Tiradentes<sup>1</sup>/Medicina/Alagoas, AL.

7.07.00.00-1 Psicologia - 7.07.05.00-3 Psicologia Social

**RESUMO:** **Introdução:** As crises sociais, como pandemias, terrorismo, acidentes naturais e/ou guerras, fazem as pessoas experimentarem sentimentos diversos: medo, incerteza, insegurança. Sendo assim, são berço fértil para o nascimento das teorias da conspiração, uma vez que surgem sempre associadas a eventos negativos e/ou inesperados e buscam vinculá-los a um fator causal oculto ilegal ou malévolo. A pandemia do novo coronavírus trouxe consigo incertezas de uma doença desconhecida, altamente transmissível e potencialmente debilitante ou fatal, fornecendo substrato para novas teorias conspiratórias acerca da sua origem, prevenção e tratamento. A disseminação dessas especulações acabaram por impactar negativamente os esforços feitos para conter a propagação da doença e a adoção de comportamentos e medidas preventivas em larga escala. **Objetivo(s):** O presente estudo foi desenhado a fim de analisar o impacto das teorias da conspiração na percepção sobre o uso de imunizantes em geral, a vacina para o novo coronavírus e as instituições envolvidas no enfrentamento da pandemia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, comparativo e transversal realizado através de questionário online na plataforma Google Formulários, distribuído pela internet em livre e espontânea demanda para todos os brasileiros com idade igual ou superior a 18 anos de idade residentes em território nacional. No desenho desta pesquisa, o cálculo amostral teve como resultado final (n) de 385 participantes. Os dados foram armazenados em planilha no *Excel* e analisados no programa *SPSS*. **Resultados:** Dentre os indivíduos que responderam à pesquisa, 41,8% eram do gênero masculino e 58,2% do feminino e a etnia autodeclarada com maior porcentagem foi a branca (62,3%) e parda (26,5%). Já em relação à faixa etária, 48% tinham entre 18 e 24 anos, 48% entre 25 e 54 anos. Ao serem indagados acerca das regiões de residência, tiveram mais respostas Sudeste

(40,2%) e Nordeste (37,6%). Analisando as afirmativas feitas de forma cruzada, os indivíduos que indicaram discordar totalmente em tomar a vacina para a COVID-19, 84% selecionou ao menos uma das declarações conspiratórias sobre a pandemia, 28% indicaria vacinas em geral a amigos e familiares por acreditar na sua eficácia, 20% não indicaria vacinas em geral, sem especificar o motivo e 52% indicariam apenas algumas vacinas específicas do calendário vacinal, 44% afirmaram que buscam ativamente manter seu calendário vacinal atualizado e 20% informaram que não, pois consideram que as vacinas no geral são prejudiciais. **Conclusão(ões):** Considerando os dados encontrados e as limitações desse estudo, podemos levantar a hipótese de que indivíduos que recusam a vacina contra o coronavírus tendem a já possuir essa crença em relação aos imunizantes em geral e a acreditar em teorias conspiratórias, ou seja, trata-se de um processo de crença e mudança de atitudes progressivo. Diante disso, é fundamental considerar a implementação de uma estratégia de educação científica permanente e universal, através da qual o indivíduo possa aprender a lidar com a informação no momento em que ela surge e estar "imune" às teorias conspiratórias, mesmo em situações de crise social, como a atual pandemia pelo novo coronavírus.

**Palavras-chave:** COVID-19, Teorias da Conspiração, Vacinação

**ABSTRACT: Introduction:** Social crises, such as pandemics, terrorism, natural accidents and/or wars, make people experience different feelings: fear, uncertainty, insecurity. Therefore, they are a fertile cradle for the birth of conspiracy theories, as they are always associated with negative and/or unexpected events and seek to link them to an illegal or malevolent hidden causal factor. The new coronavirus pandemic brought with it uncertainties of an unknown, highly transmissible and potentially debilitating or fatal disease, providing substrate for new conspiracy theories about its origin, prevention and treatment. The spread of these speculations ended up negatively impacting the efforts made to contain the spread of the disease and the adoption of behaviors and preventive measures on a large scale. **Objective(s):** The present study was designed to analyze the impact of conspiracy theories on the perception of the use of immunizers in general, the vaccine for the new coronavirus and the institutions involved in fighting the pandemic. **Methodology:** This is a quantitative, descriptive, comparative and cross-sectional study carried out through an online questionnaire on the Google Forms platform, distributed over the internet in free and spontaneous demand to all Brazilians aged 18 years or over residing in the territory national. In the design of this research, the sample calculation had the final result (n) of 385 participants. Data were stored in an Excel spreadsheet and analyzed using the SPSS program. **Results:** Among the individuals who responded to the survey, 41.8% were male and 58.2% female

and the self-declared ethnicity with the highest percentage was white (62.3%) and brown (26.5%). In relation to age group, 48% were between 18 and 24 years old, 48% between 25 and 54 years old. When asked about the regions of residence, they had more responses from the Southeast (40.2%) and Northeast (37.6%). Analyzing the statements made crosswise, individuals who indicated that they totally disagreed with taking the vaccine for COVID-19, 84% selected at least one of the conspiratorial statements about the pandemic, 28% would indicate vaccines in general to friends and family because they believed in the its effectiveness, 20% would not indicate vaccines in general, without specifying the reason, and 52% would indicate only some specific vaccines from the vaccination schedule, 44% said they actively seek to keep their vaccination schedule updated and 20% said no, as they believe that vaccines in general they are harmful.

**Conclusion(s):** Considering the data found and the limitations of this study, we can hypothesize that individuals who refuse the coronavirus vaccine tend to already have this belief in relation to immunizers in general and to believe in conspiracy theories, that is, , it is a process of progressive belief and change of attitudes. Therefore, it is essential to consider the implementation of a permanent and universal scientific education strategy, through which the individual can learn to deal with information at the time it appears and be "immune" to conspiracy theories, even in crisis situations such as the current pandemic by the new coronavirus.

**Keywords:** COVID-19, Conspiracy Theories, Vaccination

**Referências/references:**

- BAVEL, J. J. V. et al. Using social and behavioural science to support COVID-19 pandemic response. *Nature Human Behaviour*. *Nature Research*, , 1 maio 2020.
- DESTA, T. T.; MULUGETA, T. Living with COVID-19-triggered pseudoscience and conspiracies. *International Journal of Public Health*, p. 1–2, 29 jun. 2020.
- PROOIJEN, J. W. VAN; DOUGLAS, K. M. Conspiracy theories as part of history: The role of societal crisis situations. *Memory Studies*, v. 10, n. 3, p. 323–333, 1 jul. 2017.